

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BEATRIZ MESQUITA REIS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA**

MANAUS/AM

2021

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BEATRIZ MESQUITA REIS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Joab Grana Reis.

MANAUS/AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

R375e Reis, Beatriz Mesquita
Educação inclusiva : aprendizagem de estudantes com
deficiência em tempo de pandemia / Beatriz Mesquita
Reis. Manaus : [s.n], 2021.
56 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
Inclui bibliografia
Orientador: Reis, Joab Grana

1. Educação Inclusiva. 2. Pandemia. 3. Ensino
Remoto. 4. Aprendizagem. I. Reis, Joab Grana (Orient.).
II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Educação
inclusiva

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

BEATRIZ MESQUITA REIS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção de título de graduação.

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Joab Grana Reis (Orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Prof.^a Dra. Andrezza Belota Lopes Machado
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Prof.^a Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por abençoar minha vida com muita saúde e me proporcionar o dom da vida em tempos tão difíceis de pandemia, por ter protegido e guardado a mim, minha família, amigos e colegas de turma.

Agradeço a minha mãe Tereza, que com muito esforço sempre trabalhou e torceu pelo meu sucesso nos estudos, acompanhou toda minha trajetória acadêmica desde a vitória de passar no vestibular em uma universidade pública até os dias de hoje.

Agradeço à minha orientadora, a Profa.^a Dra. Joab Grana Reis, por todos os ensinamentos, por acreditar em mim, persistir no meu êxito e mesmo diante as circunstâncias de orientação remota se manteve comprometida a participar da minha monografia contribuindo sempre da melhor forma, é uma professora admirável que sempre será minha fonte de inspiração.

Agradeço a minha turma, que durante anos foram meus companheiros diariamente na sala de aula, no restaurante universitário, nos trabalhos e nas socializações sobre como está a educação brasileira e que professores queremos ser para nosso país.

E por fim, agradeço a minha vida, o ano que enfrentamos na pandemia teve reflexo na vida de todo mundo, seja por causa de um familiar, amigo, trabalho, condição financeira e a própria saúde, a qual nos dias atuais podemos perceber o quão é preciosa para termos oportunidade de valorizar cada vida que está ao nosso redor.

RESUMO

O presente estudo discorre sobre “Educação Inclusiva: aprendizagem de estudantes com deficiência em tempo de pandemia” este, traz abordagem qualitativa de natureza exploratório-descritiva. A partir do tema, surgiu a inquietação sobre como ocorreu a aprendizagem desses estudantes durante a pandemia através do ensino remoto? E assim, teve-se como objetivo geral compreender a partir da percepção dos docentes como ocorreu a participação de estudantes com deficiência, durante o ensino remoto em escolas da rede municipal de Manaus. E, como objetivos específicos: identificar literaturas que abordam a inclusão de estudantes com deficiência durante a pandemia; conhecer quais ações e diretrizes foram desenvolvidas para o atendimento de estudantes com deficiência e analisar de que forma as orientações contribuíram para o atendimento dos alunos com deficiência na perspectiva dos docentes. A investigação envolveu sujeitos que exercem a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados utilizou-se de um questionário semiestruturado que foi encaminhado para os participantes por meio da ferramenta do *Google Forms*. Os dados evidenciam as estratégias e ações que os professores tiveram que fazer para que fosse garantida a participação de estudantes com deficiência durante as aulas pelo ensino remoto. Conclui-se que o protagonismo docente e a participação da família foram fundamentais para garantia da participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Pandemia; Ensino Remoto; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study discusses “Inclusive Education: learning of students with disabilities during a time of pandemic”, which brings a qualitative approach of an exploratory-descriptive nature. From the theme, did the concern about how these students' learning took place during the pandemic through remote learning? Thus, the general objective was to understand, from the teachers' perception, how the participation of students with disabilities occurred during remote teaching in schools in the municipal network of Manaus. And, as specific objectives: to identify literature that addresses the inclusion of students with disabilities during the pandemic; know what actions and guidelines were developed for the care of students with disabilities and analyze how the guidelines contributed to the care of students with disabilities from the perspective of teachers. The investigation involved subjects who teach in Kindergarten and Early Years of Elementary School. For data collection, a semi-structured questionnaire was used, which was sent to the participants through the Google Forms tool. The data show the strategies and actions that teachers had to take to ensure the participation of students with disabilities during classes through remote learning. It is concluded that the teaching protagonism and the participation of the family were fundamental to guarantee the participation and learning of students with disabilities.

Keywords: Inclusive Education; Pandemic; Remote Teaching; Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – “*Youtube*”

Figura 2 – Google *Meet*

Figura 3 – Google Sala de Aula

Figura 4 – Projeto “Aula em Casa Amazonas”

LISTA DE DIVERSAS

Gráfico1– Formação em Educação Especial.....	30
Gráfico 2 – Formação em atividade síncronas e assíncronas (modalidade do uso de plataformas digitais e tecnológicas)	31
Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	29
Apêndice 1 – Coleta de Dados.....	45

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

NEE – Necessidade Educacional Especial

OMS – Organização Mundial de Saúde

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado

SRM – Sala de Recursos Multifuncionais

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: MUDANÇA ACELERADA E OS NOVOS DESAFIOS DA (EX) INCLUSÃO	13
1.1. Educação Inclusiva: Aspectos legais	13
1.2. A pandemia da COVID-19 e suas implicações na educação	18
1.3. Plano emergencial para a continuação do ensino em Manaus	23
CAPÍTULO 2 – CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO	26
2.1. Lócus da Pesquisa e Sujeitos da pesquisa	27
2.1.1. Instrumento para coleta de dados	27
CAPÍTULO 3 – ENSINO REMOTO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES COM NEE?	29
3.1. Diretrizes propostas para o atendimento de estudantes com deficiência	33
3.2. Quem promoveu as orientações específicas para o atendimento de estudantes com deficiência	34
3.3. A contribuição das orientações específicas para o atendimento de estudantes com NEE	35
3.4. Acessibilidade no ensino remoto nas escolas do município de Manaus	36
3.5. Sobre o acompanhamento e participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais	38
3.6. Na perspectiva dos docentes: os desafios e possibilidades para garantir a permanência e aprendizagem de estudantes com deficiência no contexto da Pandemia	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICE	48

INTRODUÇÃO

A presente monografia originou-se da disciplina de Estágio Curricular em Gestão Escolar (2020) na qual tive a oportunidade de observar como os gestores e pedagogos estavam realizando o trabalho educacional de forma remota. Assim, focamos de que maneira o conteúdo programático estava sendo transmitido para os alunos; quais as ferramentas estavam sendo utilizadas para que todos os alunos tivessem acesso ao ensino e oportunidades de acompanhar o ano letivo diante dos empecilhos que o distanciamento social se configurava, devido a Pandemia da Covid-19.

Desta forma, a pesquisa move-se pelas indagações sobre como ocorreu a educação inclusiva em meio a situação atual em que o país se encontrava, numa pandemia mundial, onde muitos locais públicos e privados tiveram que fechar suas portas e adotar novas medidas de trabalho de acordo com o distanciamento social que foi necessário para a saúde de todos.

Com base no decorrido, analisa-se como foi organizado as aulas em tempos de pandemia, já que a escola por ser um lugar com aglomeração e contato entre crianças, adolescentes e adultos, se manteve fechada por decreto do governo (federal, estadual e municipal) até que houvesse segurança para a volta das atividades escolares no ensino presencial.

Trago em questão, o foco para os estudantes deficiência que durante o ensino presencial havia garantia do apoio e suporte do atendimento educacional especializado (AEE), como exemplo, o suporte de atividades acessível (texto em braille; cartão com figuras para comunicação, entre outros), presença de Mediadores Escolares no qual prestavam apoio nas atividades educativas em sala de aula e acompanhamento do profissional especializado da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Dado a mudança do meio de ensino em razão da pandemia da Covid-19, questiona-se: Como ocorreu a orientação e ações para garantia da aprendizagem desses alunos? Houve suporte e apoio especializado para que fosse consolidado o ensino-aprendizagem?

Desse problema desdobrou-se as seguintes questões norteadora:

1. De que forma a pandemia influenciou na educação de estudantes com deficiência em Manaus?

2. Quais orientações e diretrizes foram construídas para garantia da aprendizagem de estudante com deficiência durante o período de pandemia?

3. Quais suportes foram oferecidos para diferenciação curricular por meio do ensino remoto para estudantes com deficiência?

Diante dessas questões, esta investigação busca responder às questões levantadas a partir do objetivo geral que teve a finalidade de compreender a partir da percepção dos docentes como ocorreu a participação de estudantes com deficiência, durante o ensino remoto em escolas da rede municipal de Manaus. E com os objetivos específicos: a) identificar literaturas que abordam a inclusão de estudantes com deficiência durante a pandemia; b) conhecer quais ações e diretrizes foram desenvolvidas para o atendimento de estudantes com deficiência; c) analisar de que forma as orientações contribuíram para o atendimento dos alunos com deficiência na perspectiva dos docentes.

Esta monografia está organizada em três capítulos, a saber:

No primeiro capítulo intitulado “Educação Inclusiva no contexto da pandemia: mudança acelerada e os novos desafios da (ex) inclusão, que tem a finalidade de trazer diálogos com literaturas que abordam a educação inclusiva e documentos legais que orientam e fundamentam as políticas públicas educacionais, para garantia do direito e condições equitativas de oportunidade de acesso e aprendizagem de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

O segundo capítulo intitulado “Construção do percurso metodológico” tem a finalidade de apresentar a organização do procedimento metodológico utilizado para a construção desta investigação.

Já o terceiro capítulo intitulado “Ensino Remoto: o que dizem os professores sobre a participação dos estudantes com deficiência?” propõe apresentar os resultados que foram obtidos na pesquisa: as percepções dos professores sobre o processo de escolarização dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em tempos de pandemia.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: MUDANÇA ACELERADA E OS NOVOS DESAFIOS DA (EX) INCLUSÃO

Este capítulo tem a finalidade de trazer diálogos com literaturas que abordam a educação inclusiva e documentos legais que orientam e fundamentam as políticas públicas educacionais, para garantia do direito e condições equitativas de oportunidade de acesso e aprendizagem de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Além disso, contextualiza o processo educacional frente às mudanças ocasionadas por conta da Pandemia do Covid-19, que provocou um aceleração nas dinâmicas sociais, culturais, econômicas e educacionais, no mundo e no Brasil.

1.1 Educação Inclusiva: Aspectos legais

A Educação Inclusiva é uma temática tratada no mundo e no Brasil, dado a necessidade de denunciar as condições de desigualdade e exclusão que vivenciam diversos grupos sociais (indígenas, pessoas com deficiência, do campo, étnicas, gênero, entre outros) na sociedade. No campo educacional há documentos internacionais (UNESCO, 1990; 1994) e nacionais (BRASIL, 1996; 2008; 2015), que têm problematizado e orientado a construção de políticas públicas inclusivas no país.

Nessa perspectiva de entendimento, Glat (2009) analisa que a política de educação inclusiva diz que todos os alunos independentemente de suas condições sociais, econômicas, raciais, culturais e de desenvolvimento, sejam acolhidos nas escolas do ensino comum, e valorizado a diversidade humana e as diferenças individuais que constituem todo e qualquer aluno (a).

Assim, garantir a educação é para todos (as), torna-se um desafio diante de concepções pautadas pela negação da diversidade humana, pela desigualdade social que constitui a experiência de vida de muitos estudantes e estruturas e funcionamentos diferenciado das escolas, que resulta no acesso e oportunidade diferenciada e qualidade na formação dos alunos (as). E diante do contexto da Pandemia estudo de Ferreira (2020) tem sinalizado o abismo nas condições de acesso e qualidade na formação dos estudantes com deficiência.

Já se sinalizou que a educação inclusiva, não se restringe apenas às pessoas com deficiência, e sim, a diversos grupos historicamente excluídos por diversos fatores e mecanismos de exclusão. Devido o objeto empírico desta investigação focaliza-se as discussões na inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), ou seja, em alunos públicos-alvo da Educação Especial identificados como estudantes com deficiência e com transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008; 2013; 2015).

Acerca do conceito de diferença, Carvalho (2008) atribui as condições da vivência que se constrói a subjetiva de cada ser que corre pela experiência, pela relação social, pela subjetividade e identidade. Assim, pontua que pessoas com deficiência ficam em desvantagem no processo de construção de suas identidades, pois não se enquadram no padrão social que é estabelecido, experimentam a diferença de uma maneira muito sofrida, desigual e excludente em diversas situações no contexto social em que estão inseridos.

Essa experiência tem trazido para vida de muitas pessoas com deficiência diversas barreiras, a saber: arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional, entre outras, situações no cotidiano educacional. No sentido de garantir as condições equitativas de aprendizagem e participação há um arsenal de legislação, que visa a garantia de inclusão de estudante com deficiência nos espaços escolares, para que possam usufruir de ambiente educacional em que seja capaz de explorar suas habilidades, capacidades e potencialidades.

Na década de 1990, a Educação Brasileira é demarcada pelo movimento da Educação Inclusiva no país, que se constituiu “um paradigma educacional fundamentado na concepção dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferenças como valores indissociáveis” (BRASIL, 2008, p.1). Portanto, toma-se a partida pela luta por direitos para que os estudantes com NEE tenham garantido na sua trajetória educacional o acesso, a permanência e o sucesso na formação escolar.

Dessa maneira, os alunos independentes de suas condições devem ser acolhidos nas escolas do ensino regular, as quais devem se manter em constante mudança para acolher a diversidade e necessidade educacional dos estudantes. A escola deve atender uma parcela social que até então esteve excluída de seus projetos e plano de trabalho pedagógico, ainda que estivesse presente em suas

dependências, seja na classe especial, na sala de recurso ou na classe comum (MENDES, 2002, p. 76).

Cabe dizer que a luta e o diálogo sobre a falta da democratização do ensino esteve alicerçado em movimentos internacionais que resultaram em documentos que garantem essa luta, por exemplo, a “Declaração de Salamanca - Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais de 1994” organizada por vários governos e organizações internacionais na Espanha, inclusive com a participação do Brasil, na qual fundamentava princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais. Esse documento internacional é considerado um marco para ações no Brasil, sobre inclusão de crianças com deficiência em todas as redes de ensino:

O direito de todas as crianças à educação está proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi reafirmado com veemência pela Declaração sobre Educação para Todos. Pensando desta maneira é que este documento começa a nortear Todas as pessoas com deficiência têm o direito de expressar os seus desejos em relação à sua educação. Os pais têm o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação que melhor se adapte às necessidades, circunstâncias e aspirações dos seus filhos. (BRASIL, 1997, p. 1).

Sendo assim, a partir desse documento que trata da educação inclusiva, orienta que todas as escolas se constituam pelo princípio inclusivo, na qual devem estar abertas para matricular o estudante com deficiência, além da garantia de condições de oportunidade para desenvolver seu aprendizado como todos os demais alunos (as).

Outro documento importante, trata-se da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/ 1996), diferente das anteriores, ela determina a educação para todos e no Capítulo V - Art. 59¹ diz que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” em seus incisos: (BRASIL, 1996, p. 19):

I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

¹ Este artigo teve alteração a partir da redação da Lei n.12.796/2013 (BRASIL, 2013).

II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Vista disso, o referido documento legal elucida a necessidade de ações que contemplem o currículo, a formação de professores, mudança na organização da escola, acesso aos recursos pedagógicos que possam contemplar o estudante com deficiência. Essa previsão na LDB tem suscitado, a construção de políticas públicas para fortalecer esses direitos (BRASIL, 2001; 2008; 2011; 2015).

Desta maneira, em 2001, foi garantido para os estudantes com necessidades educacionais especiais, a garantia do direito da matrícula na educação básica, em todas as etapas e modalidades, apoiados pelo suporte e atendimento especializados para suas necessidades educacionais, por meio do Parecer que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (BRASIL, 2001, p.1), sendo assim citado no:

Art. 3º Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Neste artigo é previsto todo o desdobramento de ações, não só na garantia da matrícula escolar, mas também na necessidade da garantia do atendimento educacional especializado para todos os estudantes público-alvo da Educação Especial.

Diante do exposto, cabe destacar a necessidade de atenção para a formação dos professores, uma vez que, são os principais protagonistas em ações que promovam a inclusão educacional de estudantes com NEE. Com isso, temos a aprovação da Resolução CNE/CP² n° 1/2002 (BRASIL, 2002, p.7) que estabelece as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*, definindo que nas instituições de ensino superior na organização do projeto pedagógico contemple “II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas” (Art. 6º; § 3º). Já a Resolução CBE/CNE n° 4/ 2009 (BRASIL, 2009, p.1) que “*Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*”, nesta prevê uma formação que habilite desenvolver um trabalho pedagógico no Atendimento Educacional Especializado (AEE), como exemplo, na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) está previsto no documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.16), pois tem a finalidade de:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Diante do exposto, o processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais exige mudanças pedagógicas, garantias de suporte e apoio, para atender as necessidades específicas de aprendizagem desses alunos. É importante dizer que esse direito tem se constituído de diferente forma no país, devido às diversas barreiras e desigualdades que constituem a educação no Estado do Amazonas e no Brasil (REIS, 2019).

² Cabe informar que já se teve a aprovação da Resolução CNE/CP n.2/2015 (revogada), em vigor a Resolução CNE/CP n. 2/2019.

Se, nesse contexto, ainda prevalece para muitos estudantes com NEE, então, como está essa realidade tem se materializado frente à Pandemia? Na seção a seguir busca-se contextualizar o cenário da pandemia decorrente da Covid-19 e seu impacto na educação, dado as exigências de mudanças na organização das aulas dos estudantes, que passaram a estudar em casa, por meio do Ensino Remoto.

1.2 A pandemia da COVID-19 e suas implicações na educação

Para entender o atual cenário em que o mundo inteiro se encontra, deve-se voltar um pouco para saber como e onde a pandemia começou. O ano era 2019 e o mês de dezembro foi marcado pela descoberta da Coronavírus (COVID-19) que é uma infecção respiratória causada nos seres humanos com elevada taxa de transmissibilidade (BRASIL, 2021).

Segundo o portal de informações do Ministério da Saúde:

O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbec Vírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. (BRASIL, 2021, p 1).

E com a alta propagação do vírus por muitos países, veio o termo “pandemia” que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença, o termo passa a ser usado quando uma epidemia ou surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa (SCHUELER, 2020).

Com o impacto desse vírus na população, a Covid-19 chegou trazendo mudanças no cenário no qual todos estavam acostumados a viver, por exemplo, um dos ambientes que mais acontece o contato de pessoas, é na escola. Assim, o ensino presencial era algo que devia ser alterado pois nele havia o contato de crianças, jovens e adultos, professores, seja na sala de aula, na quadra, biblioteca, na hora do recreio, entre outras situações de interação. Essa situação é sinalizada no estudo de Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p.2) ao pontuarem que:

As medidas principais para se evitar a disseminação do vírus são o uso de máscara, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente na vida de todos os brasileiros, especialmente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes.

Sabe-se que a escola é organizada tradicionalmente por meio do ensino presencial, pois é nessa dinâmica que os estudantes estabelecem interação com seus pares, desenvolvem processo de aprendizado, vivências, brincadeiras e contato direto com seus professores (as).

Silva (2004, p.43) acrescenta:

[...] se a escola centro de cultura, espaço de transmissão e construção de saberes onde o conhecimento é produzido incessantemente, cabendo-lhe assim, preocupa-se com a formação de cidadão críticos, preparados para o exercício profissional e, também compreender o processo de exploração como possibilidade de desvendar o real.

Levando-se em conta as mudanças frente às limitações estruturais que as escolas sofreram em tempos de pandemia, enfatiza-se também na capacidade do professor conseguir se comunicar e administrar bem os conteúdos ao repassá-los para os alunos de forma estruturada e organizada, seja no ensino presencial ou remoto.

Como vemos no estudo de Oliveira; Gomes; Barcellos (2020, p. 561):

Os fatores e as estratégias de ensino que possuem efeitos robustos e bem documentados na literatura dependem basicamente da qualidade do professor. Um dos indicadores é a clareza, isto é, a capacidade do professor de comunicar-se bem e passar o conteúdo de forma organizada.

No ensino remoto, tivemos não só mudança radical na vida dos estudantes como também é reconhecido os desdobramentos que o docente adquiriu para se encaixar no meio remoto e assim ministrar suas aulas para que a mesma alcance a todos.

Se no Ensino presencial o papel do professor é fundamental, no Ensino remoto isso, provavelmente, também seria o caso, desde que este tivesse familiaridade com tecnologias e técnicas eficazes de Ensino a distância. No caso concreto, isso resultará na manutenção ou ampliação das

desigualdades, dada a impossibilidade de desenvolver estratégias mais genéricas e robustas, no curto prazo, para suprir as carências no setor público (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 562).

Mesmo levando em conta diversos obstáculos sociais e econômicos, quanto ao acesso de professores e alunos em meios tecnológicos, providências tiveram que ser tomadas medidas estratégicas ao atual cenário de pandemia e também ao cenário socioeconômico, como sinalizam Dias e Pinto (2020, p.545):

Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem.

Devido essa nova realidade social desencadeada pelo Covid-19, a escola passou a adotar o Ensino Remoto, nesta adaptação, a tecnologia se encarrega de manter o ambiente de ensino presencial em um ambiente virtual, com auxílio de plataformas digitais que dão suporte e oferecem ferramentas, na qual professores e alunos possam se comunicar utilizando meios que acessam a *internet*.

Pode-se elencar as plataformas digitais educativas mais utilizadas durante esse período no espaço educacional, a saber: *Youtube, Google Meet e Google Classroom*.

O site “*Youtube*” foi feito a partir de dois termos da língua inglesa: *you* que significa “você” e *tube* que provêm de uma gíria que muito se aproxima de “televisão” sendo assim entende-se a ideia de “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da *internet*: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital (DANTAS, 2021).

Nessa plataforma cria-se um canal onde é postado vídeos e transmissões ao vivo, na qual o mesmo disponibiliza interações dos espectadores podendo curtir, comentar e compartilhar, criando uma rede social bem interativa.

Figura 1: “Youtube”



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC2xFrQPaaOC6uSB8aBltdEw>

O Google Meet é um aplicativo de videoconferência muito utilizado no ramo empresarial e educacional. Segundo Junior et al. (2020, p. 32):

Com esta ferramenta você poderá criar salas virtuais para comunicação síncrona por chamada de vídeo com seus alunos. Além disso, ela possibilita a interação com o *Google Classroom* e o *Google Agenda*. Além das ferramentas básicas de chat e convidar participantes, também é possível gravar a aula para compartilhá-la futuramente. Caso você tenha preparado slides ou uma apresentação para complementar a aula/reunião, o professor/orador poderá compartilhar a sua tela para os outros participantes. Atualmente, a ferramenta permite a participação de até 250 pessoas em uma sala.

É uma plataforma digital que permitiu com que várias redes fossem conectadas, é de simples acesso e fácil manuseio, proporciona uma vídeo chamada em grupo, aproximando o docente de sua turma em tempo real.

Figura 2 – Google Meet



Fonte: Disponível em: <https://support.google.com/a/users/answer/9300131>

O Google Classroom é outra ferramenta, bastante utilizada nesse momento de Ensino Remoto, que este consiste:

O Google Sala de aula (Google Classroom) é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p.6).

Figura 3 – Google Sala de Aula



Fonte: Disponível em: <https://edu.google.com/products/classroom/>

Há vários outros canais de comunicação, neles pode-se tanto compartilhar material para leitura como também utilizar como espaços de interação e resolução de dúvidas utilizando o *chat* e a videochamada, essas são muitas das ferramentas que existem e auxiliam o trabalho do professor neste ambiente virtual.

O Ensino Remoto desafiou o conhecimento e aplicação do uso das ferramentas tecnológicas, tanto para estudantes como também para os professores, pois o ensino presencial passou a ser realocado para os ambientes virtuais e digitais.

A próxima seção será abordada as estratégias que o município de Manaus utilizou para o plano de retomada do ensino em espaços virtuais e digitais.

1.3 Plano emergencial para a continuação do ensino em Manaus

Como já sinalizado o ano de 2020 e 2021 foram marcados pela devasta pandemia a Covid-19, que desestabilizou todo o sistema de saúde, escolar, social, econômico, sendo necessário o resguardo em casa, para evitar a proliferação do vírus que chegou de repente e mudou a vida de todos. Diante do cenário de pandemia no país tem-se a aprovação do Parecer CNE/CP nº 5/2020 (BRASIL, 2020a, p.2) no qual diz que:

A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. O Ministério da Saúde editou a Portaria nº188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19). Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares.

Devido a repercussão do vírus, as escolas de todo estado do Amazonas fecharam suas portas no final de março, algumas delas, até agora, ainda não restauraram o seu funcionamento no “novo normal”, e assim o governo decretou a transição do ensino presencial para o ensino remoto. Esta orientação está pautada

na aprovação da Resolução nº 30/2020-CEE/AM (AMAZONAS, 2020, p.1), que prevê:

Art. 1º Acatar a determinação governamental no que se refere à suspensão das atividades escolares do Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, pelo período de 15 dias a contar do dia 17 de março de 2020.

Parágrafo único. O prazo estabelecido no caput deste artigo poderá ser prorrogado, em caso de comprovada necessidade.

Art. 2º - Estabelecer o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, devendo se efetivar por meio de regime de colaboração entre os entes federados e autoridades do Sistema de Ensino do Estado do Amazonas.

No final de março a Prefeitura de Manaus publicou o Decreto nº 4.789, de 24 de março de 2020 que dispõe sobre o regime excepcional de teletrabalho aos agentes públicos, a partir disso as escolas passaram a buscar métodos para que suas aulas passassem a ser ministradas remotamente, com o uso de grupos de *Whatsapp*, *Telegram*, *Facebook*, *Classroom* e canais de televisão, Youtube e aplicativos virtuais.

Documentos municipais foram gerados para que orientassem os processos durante esse período, porém, os sistemas e instituições de ensino não dispõem das condições necessárias para a materialização da EAD, tampouco os docentes podem ser responsabilizados ou submetidos a formas improvisadas de mediação tecnológica (JÚNIOR et al.,2020).

Sendo assim, o Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) que em função da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (COVID-19), criou o projeto “Aula em Casa” este tem a finalidade de disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para a continuação dos estudos fora do ambiente escolar presencial. Assim, objetiva ofertar estratégias pedagógicas que possam apoiar o ensino remoto para todas as séries do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º Segmento) e Educação Infantil. (AULA EM CASA, 2020)

Figura 4 – Projeto “Aula em Casa” Amazonas



Fonte: Disponível em: http://www.aulaemcasa.am.gov.br/?page_id=44

O “Aula em Casa” é um projeto criado para alcançar todos os alunos da rede estadual e municipal de Manaus, mas se tratando da educação inclusiva, o projeto não ampara todas os estudantes com NEE, existe uma lacuna quando se trata de inclusão neste projeto, por isso o lócus dessa pesquisa busca saber se ocorreu orientações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para atender os referidos alunos.

No estudo de Ferreira (2020), a autora traz o retrato da realidade no ensino em tempo de pandemia, sobre o quanto a família fica encarregada de transpor o ensino para o estudante e sobre o acesso da internet que não atende a todos, ocasionando assim, a exclusão deles no processo educativo.

Dessa forma, o projeto “Aula em Casa” veio na intencionalidade de atender todos os estudantes, viabilizando diversos meios, seja com acesso a *internet* ou por canal aberto na televisão, porém esse projeto não é totalmente acessível, uma vez que os docentes precisam recorrer às atividades extras para adaptar e assim, os estudantes com deficiência não ficassem de fora do ensino remoto.

CAPÍTULO 2 – CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem a finalidade de apresentar a organização do procedimento metodológico utilizado para a construção desta investigação.

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, devido ao objeto empírico do estudo, ao investigar a partir dos professores se as orientações da SEMED/ AM contribuíram para o atendimento dos alunos com deficiência no contexto da pandemia Covid-19. Bogdan e Biklen (1994, p.49) explicam que a pesquisa qualitativa [...] exige que o mundo seja examinado com a ideia que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

Desenvolveu-se inicialmente uma busca de literatura que se contempla a temática de estudo, que pode-se denominar como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54) é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais”, cujo o objetivo é aproximar os pesquisadores com o material sobre o assunto da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, pois descreve-se como aconteceu o atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais em escolas do ensino comum, no contexto da pandemia, pois tiveram que retornar às aulas através do ensino remoto.

Por ser descritiva, “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” Prodanov e Freitas (2013, p. 52), nesse caso, envolve o uso de técnicas padrões com coleta de dados como questionários e observação sistemática. Em razão da pandemia que exigiu o distanciamento social, optou-se pela aplicação apenas do questionário.

É considerada pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 45) como aquela que “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” e já Prodanov e Freitas (2013, p. 51) apresentam que a pesquisa exploratória é quando na fase inicial “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar”, assim, pode-se apontar esse contexto atual, que exigiu mudanças rápidas, alterando toda uma dinâmica global.

2.1 Lócus da Pesquisa e sujeitos da pesquisa

A pesquisa envolveu professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano), lotados em escolas da Secretaria Municipal de Manaus. Outro critério estabelecido nesta investigação, era que tivessem matriculados na turma estudantes com deficiência. Além de professores que desenvolvessem o apoio e suporte no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

2.1.1 Instrumento para a coleta de dados

Devido o cenário da pandemia do Covid-19, optou-se pelo instrumento de coleta de dados, o uso do questionário que foi organizado com questões semiestruturadas que de acordo com Boni & Quaresma (2005,p.8) “[...] combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”.

E para construção deste instrumento, utilizou-se da ferramenta do *Google Forms*³ que é um recurso que possibilita a construção de um questionário.

O questionário foi encaminhado pelo *Link*⁴ de forma aleatória para 20 professores, por meio do “*WhatsApp*”. Este recurso tecnológico facilitou a comunicação de forma rápida com os sujeitos participantes da pesquisa, além do mais, colaborou para o encaminhamento do instrumento de estudo.

Do total de 20 questionários encaminhados, foram respondidos 9. No entanto, 2 tratava-se de professores do Ensino Fundamental II, que foram excluídos, ficando para análise e discussão dos dados 7 questionários.

³ Google Forms tem sido um dos principais recursos quando o assunto é coleta de dados, avaliações remotas e questionários. Caso o professor opte por utilizar o Google Forms como ferramenta de avaliação, é possível gerar questões objetivas e subjetivas, atribuir nota para cada questão, gerar gráficos de acertos e de erros que podem ser analisados com maior profundidade (JUNIOR,2020)

⁴ Link de acesso para o formulário da entrevista. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1zVaCAnLI-9r9XPSg6FYExQsvjx7aeE9_DfaoOJmX2ZA/edit

No próximo capítulo, será apresentado a organização para análise dos dados e as discussões dos resultados, produzidos nesta investigação, mediante diálogo teórico, articulado com as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa.

CAPÍTULO 3 – ENSINO REMOTO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA?

Neste capítulo, apresenta-se os resultados que foram obtidos na pesquisa: as percepções dos professores sobre o processo de escolarização dos alunos com deficiência em tempos de pandemia. Foram revisados neste estudo a interpretação da fala dos docentes sobre como ocorreu as orientações para o atendimento dos estudantes com deficiência nas escolas municipais de Manaus.

Como fundamento para a análise de dados utilizou-se do estudo de Bardin para nortear a organização dos resultados em categorias, segundo a autora:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Bardin (2011) também define a descrição analítica como a apresentação das possíveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias na qual permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas. Seguindo a ideia da autora, no caso da análise de conteúdo, não deixa de ser uma análise de significados, pelo contrário, ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Dessa forma, no quadro a seguir, divulga-se dados iniciais da pesquisa cujo título é “Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa”, e por uma questão de ética, fez-se necessário o sigilo das informações pessoais dos sujeitos, por isso, são identificados como Professor A, B, C, D, E, F e G.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeito	Série que atua	Zona da Escola	Tempo de trabalho como docente	Formação	Espaço de trabalho na escola
Professor A	5º ano	Zona Oeste	10 anos	Ensino Superior e Especialização	Sala de Aula
Professor B	1º ano	Zona Oeste	16 anos	Pedagogia	Sala de Aula
Professor C	1º ao 5º ano	Zona Oeste	9 anos	Pedagogia	Sala de SRM
Professor D	2º e 3º ano	Zona Sul	7 anos	Pedagogia	Sala de Aula
Professor E	Maternal e 2º período	Zona Centro-Sul	13 anos	Pedagogia	Sala de Aula
Professor F	1º ao 5º ano	Zona Centro-Sul	9 anos	Mestre	Sala de Aula
Professor G	3º ano	Zona Sul	16 anos	Pedagogia	Sala de Aula

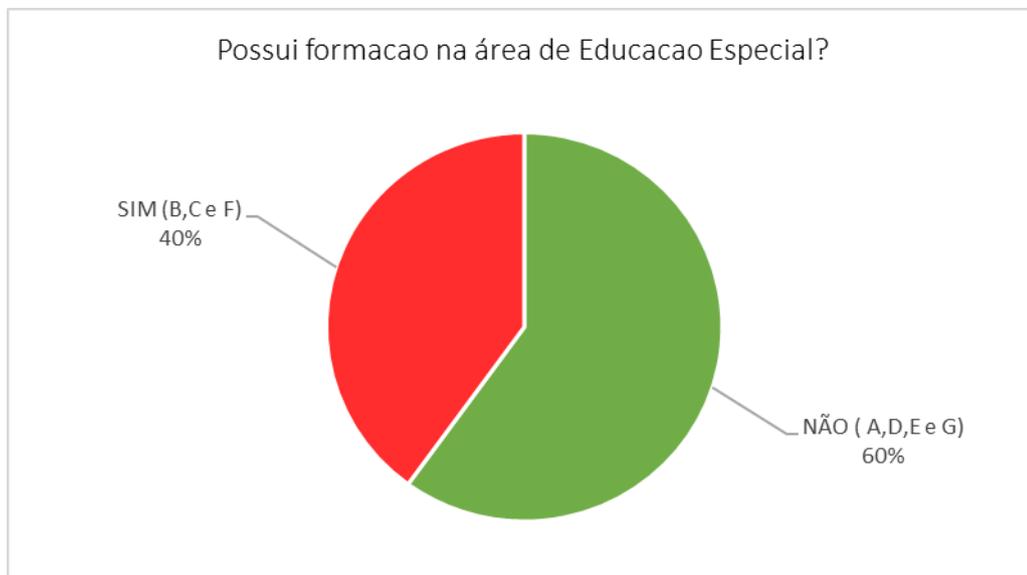
Fonte: REIS, 2021.

O contexto da Pandemia exigiu mudanças em diferentes instâncias da organização da sociedade, a realidade que afetou o cotidiano das escolas que passaram a funcionar por meio do ensino remoto, questão também já discutida no primeiro capítulo deste estudo. Assim, cada professor foi desafiado a organizar sua aula atendendo essa nova realidade.

Nesse sentido, formulou-se perguntas com respostas fechadas em SIM ou NÃO, nas quais apresento em dois gráficos, o Gráfico 1 que apresenta o percentual

de professores que possuem formação na área de Educação Especial e Gráfico 2 quantos deles possuíam formação com atividades síncronas e assíncronas⁵.

Gráfico 1 – Formação em Educação Especial



Fonte: REIS, 2021.

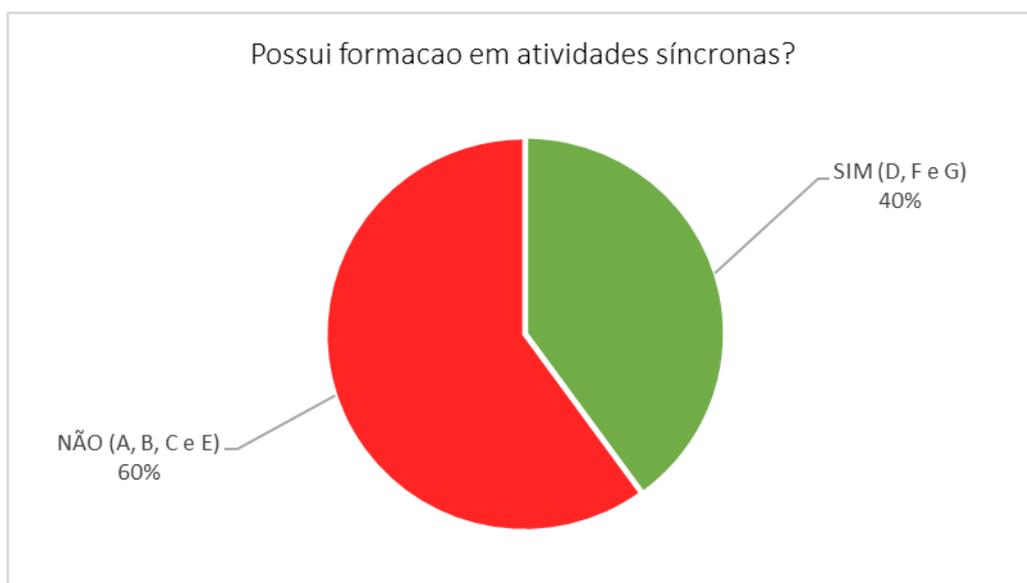
Sim. Formações oferecidas pela Secretaria (Professor B);
 Sim. Psicopedagogia Clínica (Professor C);
 Sim. Formação continuada (Professor F);
 Não (Professor A, D E e G);

No que tange a informação sobre formação específica no campo da Educação Especial, os percentuais mensurados evidenciam que apenas 40% de professores entrevistados apresentam formação que ocorreram por cursos ofertada pela SEMED, formação continuada e Especialização (*Latu Sensu*). Já 60% indicam um percentual maior não dispõem de nenhuma formação específica. Esses dados indicam, que apesar da previsão nos diversos documentos legais (BRASIL, 1996; 2008; 2009; 2015) há um número maior de docentes que precisam ser alcançados no campo da formação que contemple a temática da Educação Especial. Diante

⁵ Síncrona e assíncrona: **aulas síncronas** são aquelas que acontecem ao vivo. Com alunos, alunas, professor ou professora numa mesma sala virtual. Interagindo por meio de som e imagem. Em resumo, **aulas assíncronas** são aquelas em que o professor ou a professora sobe em alguma plataforma virtual um arquivo de vídeo com suas explicações sobre um determinado tema. Em outras palavras, é uma aula gravada. Disponível em: <https://educador360.com/gestao/gestao-escolar/aulas-sincronas-ou-assincronas/>

desse cenário, como ocorreu a participação dos estudantes com deficiência no ensino remoto? Essa questão será retornada nas próximas seções.

Gráfico 2 – Formação em atividade síncronas e assíncronas (modalidade do uso de plataformas digitais e tecnológicas)



Fonte: REIS, 2021.

Sim. Utilização da ferramenta Google Forms no ensino remoto (Professor D);
 Sim. Curso de curta duração e formações (Professor F);
 Sim. Alfabetização no Google Drive (Professor G);
 Não (Professor A, B, C e E);

Na pergunta relacionada à formação dos professores para organizar e desenvolver um trabalho pedagógico pelo uso de plataformas digitais e tecnológicas, os dados evidenciam que 60% dos entrevistados, sinalizam que não tiveram formação específica para atender as mudanças aligeiradas decorrentes da pandemia da Covid-19.

É importante ter a análise desses dados para identificar como se deu a docência no Ensino Remoto desde a formação inicial até os resultados que obtiveram dos alunos. Segundo Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Fez-se o tratamento dos dados coletados e as seguintes respostas foram retiradas do questionário e organizadas em categorias de assuntos como: 1) Ações ou diretrizes propostas para o atendimento de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais no contexto de pandemia; 2) A contribuição das orientações específicas para o atendimento de estudantes com NEE; 3) Acessibilidade no Ensino Remoto nas escolas do município de Manaus; 4) O contato inicial com os responsáveis dos estudantes sobre a pandemia; 5) Sobre o acompanhamento e participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais; 6) Diante da experiência vivenciada: os desafios e possibilidades para garantir a permanência e aprendizagem de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais no contexto da Pandemia.

3.1 Diretrizes propostas para o atendimento de estudantes com deficiência

Essa seção vem com intuito de identificar quais ações e diretrizes foram desenvolvidas para o atendimento de estudantes com deficiência, como já discutido no primeiro capítulo deste estudo, a pandemia da Covid-19, provocou mudanças na organização do ambiente educacional que passou a acontecer de forma virtual, por meio de diversas ferramentas tecnológicas, como exemplo, o “Projeto Aula em Casa”. Considerando as diversas ações que aconteceram, pergunta-se que medidas, ações ou diretrizes foram propostas para o atendimento de estudantes com deficiência no ensino remoto?

Assim, obteve-se as seguintes respostas dos professores:

Professora A: Atendimento em grupos da sala de Recursos, com material adaptado e atividades diferenciadas;

Professor B: Foram realizadas Atividades Complementares pelas Professoras da Sala de Recurso. Realizadas com a ajuda dos Pais e filmadas. Sempre em busca de atividades que facilitasse a aprendizagem dos Estudantes no Ensino Remoto.

Professor C: Ensino Híbrido

Professor D: No CMEI a professora da Sala de Recursos enviava materiais adaptados para os alunos. Na SEDUC AM tem o professor de vida que não atenderam em nada os alunos especiais

Professor E: As crianças estão inseridas nos grupos de Whatsapp e interagem com a ajuda dos responsáveis, assim, conseguem acompanhar o que é repassado.

Professor F: No contexto remoto no que tange a Língua Inglesa, foram elaborados vídeos, atividades de interação, música e criação de um livro.

Professor G: Houve somente para os professores que irão trabalhar nas salas de recurso

As professoras A, B, D sinalizam ajuda do profissional da Sala de Recursos Multifuncionais, como o apoio e suporte no momento de preparação dos recursos acessíveis que iriam trabalhar com os estudantes com deficiência. Já os professores como E e F explicitam a participação da família, que colabora na ajuda do acesso aos recursos enviados via *WhatsApp* e no acompanhamento das aulas por meio do Ensino Remoto.

O Professor C não exemplificou sua didática apenas a forma de ensino na qual se identifica como “híbrido”, funcionou tanto presencial como de forma remota.

Já a professora G indica que a formação destinou-se apenas aos professores da Sala de Recursos Multifuncionais.

Pode-se analisar a partir das respostas dos professores que a formação específica para desenvolver um trabalho no cenário de Pandemia com estudante com deficiência foi destinada ao professor do AEE.

3.2 Quem promoveu as orientações específicas para o atendimento de estudantes com deficiência?

Nessa seção, foi questionada quem promoveu as orientações específicas para o atendimento de alunos com deficiência, que tanto pode ser da própria gestão escolar, quanto da Secretaria de Educação do Município de Manaus. E então obteve-se as seguintes informações:

Professor A e C: Assessoria Pedagógica

Professor B: Equipe diretiva e professores da sala de recurso

Professora D: A SEMED e Coordenação Pedagógica

Professor E: **Pesquisas sobre o assunto no Youtube**

Professor F: As orientações foram colocadas e construídas por meio de reuniões pedagógicas, troca de experiências e diálogo constante diante das incertezas do período pandêmico.

Professor G: Secretaria de Educação Especial

As respostas dos entrevistados evidenciam a ação de setor específico da Educação especial do município. Destaca-se a importância de reuniões e profissionais com formação em Educação Especial para orientação e socialização

de criação de atividades acessíveis, tanto para ensino presencial, quanto para o ensino remoto.

Ferreira (2020, p. 126-127, tradução nossa)⁶ sobre o cenário de pandemia e um ensino de forma remota destaca que:

[...] a qualidade e a gravidade da deficiência são ignorados para focar os limites e constrangimentos e opressões existentes na sociedade que impedem a plena participação da pessoa com deficiência na vida comum a todos. Agora é um momento importante para repensar nossas suposições sobre deficiência e, mais importante, sobre pessoas com deficiência. Por isso, é necessário e urgente a criação de novos pilares para a educação que se baseiem nas pesquisas científicas atuais

Com isso, é visto quão importante são profissionais que pensem a inclusão de forma abrangente e em todos os ambientes, pois na situação de emergência, a gestão e secretaria de educação teve que pensar maneiras viáveis para que não ocorresse a exclusão dos alunos com deficiência em decorrência do distanciamento social. Além da busca pelos próprios professores de conhecimentos que pudessem colaborar no saber e fazer pedagógico, como sinalizado o professor F.

3.3 A contribuição das orientações específicas para o atendimento de estudantes com NEE

Além de identificar quem orientou os docentes para o momento de pandemia com estudantes com deficiência, pode-se apresentar pela perspectiva dos professores qual foi a contribuição que a socialização resultou:

Professor A: Para que os mesmos fossem atendidos de forma mais adequada.

Professor B: Foi bastante proveitoso, visto que estamos passando por um momento diferente. **Os pais foram orientados a desenvolver as**

⁶ No original: “la calidad y la gravedad de la discapacidad para poder enfocar los límites y coacciones y opresiones existentes en la sociedad que impiden la plena participación de la persona con discapacidad en la vida común a todos. Ahora es un momento clave para repensar nuestras suposiciones acerca de la discapacidad y, más importante, acerca de las personas con discapacidad. Por eso, es necesario y urgente crear nuevos pilares para la educación que se basen en la investigación científica actual” Ferreira (2020, p. 126-127)

atividades para que o estudante não fosse prejudicado em seu desenvolvimento.

Professor C: Com sugestões metodológicas

Professor D: Tenho um filho autista matriculado no CMEI que trabalho e ele foi bem acompanhado pela professora da Sala de Recursos com jogos, atividades para trabalhar sua coordenação motora e o letramento literário também.

Professor E: A serenidade, precisamos estar calmos e dispostos a estar com eles, muitas vezes mais que com outras crianças, a atenção, e vontade demonstrada por eles precisa ser de forma clara e amorosa.

Professor F: **Alguns estudantes tinham acesso aos dispositivos eletrônicos como celular e televisão. Outros não.** Para sanar a falta de acesso foram realizadas buscas ativas dentro das medidas de segurança necessárias.

Professor G: Não sei te responder.

Com base nas respostas, a contribuição para a docência teve grande impacto positivo, pois eles exerceram a educação inclusiva de forma empática e profissional, buscando por métodos, jogos, e mantendo sempre os protocolos de segurança para o combate da Covid-19.

Diante dos dados identifica-se o protagonismo docente, além da necessidade da colaboração da família neste momento de aula pelo ensino remoto, bem como as dificuldades enfrentadas devido à ausência do acesso aos recursos tecnológicos. Esta realidade é sinalizada no estudo de Redig e Mascaro (2020, p.152) ao elucidar que:

Essa mudança na rotina afeta toda a família, tanto do aluno quanto do professor, pois é preciso se organizar para auxiliar os filhos nas aulas e ao mesmo tempo, trabalhar de forma remota/home office para aqueles em que seu serviço há essa possibilidade. Em alguns casos, os horários das atividades são os mesmos (aula e trabalho) e muitas famílias, quando possuem, às vezes é apenas um computador na casa que tem que ser dividido entre todos.

Como discutido no capítulo 1 deste estudo, o abismo da desigualdade e exclusão, só aumentam neste cenário da pandemia, seja por fatores econômicos, seja pela privação do acesso aos recursos tecnológicos para acessos às aulas ofertadas pelo sistema remoto. Essa realidade é evidenciada na fala da professora A, na seção a seguir.

3.4 Acessibilidade no ensino remoto nas escolas do município de Manaus

Sobre a acessibilidade no Ensino Remoto, buscou-se através dessa questão saber se houve ou não estratégias de comunicação, um acesso sem barreiras entre o estudante e a escola. E então os professores responderam:

Professor A: No início da pandemia um grande número de estudantes não tinha acesso, **para sanar essa problemática foi realizada uma vaquinha virtual** para arrecadar recursos para a compra de celulares e chips de Internet. Conseguimos algumas doações de televisores e celulares também.

Professor B: Da parte da professora da Sala de Recursos sim, pois meu filho é autista com QI alto e ela o estimulava através de material para trabalhar sua coordenação viso motora, habilidades de associar, agrupar, etc.

Professor C: Sim. Não tive problemas com falta de internet por parte dos responsáveis. Sempre nos comunicamos no privado quando foi preciso e para eventuais dúvidas.

Professor D: Foram realizadas entregas de Atividades na Escola, assim como materiais concretos para auxiliar no desenvolvimento das atividades propostas.

Professor E: Sim. Procurando atender através do celular via ligações ou mensagens Whatsapp e indo nas casas

Professor F: Apenas com atividades e materiais diferenciados.

Professor G: Sim, tivemos a disponibilidade de internet

Dessa forma, segundo os autores Trevisan e Carregari (2007, p. 59) “a escola tem por dever, como instrumento do Estado, educar o estudante de um modo geral, aplicando de forma prática as propostas supramencionadas nas legislações a respeito da educação especial”.

A contribuição dos autores ressalta que a escola necessita realizar desdobramentos para que a educação alcance todos os estudantes, no caso do professor A ele cita a dificuldade e falta de recursos para seguir com o ensino remoto, criando uma “vaquinha”, expondo uma situação problema socioeconômica cabendo à escola criar soluções financeiras para continuidade do ensino.

Furtado e Machado (2020, p. 4, no prelo) trazem uma contribuição voltada para situação local, na qual explicita:

No Amazonas, a saúde e a economia colapsaram. A crise chegou às portas da escola de forma agressiva, como no dia 17 de março do mesmo ano, quando foram paralisadas todas as atividades letivas presenciais e substituídas para o meio tecnológico.

Com a urgência para transição do ensino presencial para o ensino remoto, acarretou diversos empecilhos os quais família e escola não estavam preparadas.

No ensino presencial na escola, havia a estrutura, o acompanhamento e recursos que em casa, pais, responsáveis e alunos não possuíam, então professores se mobilizam de formas possíveis como identificam-se nas falas das professoras A, C, E e D. O contato inicial com os responsáveis dos estudantes sobre a pandemia

Com relação a transição do ensino presencial para o ensino remoto, buscou-se saber como a escola fez o primeiro contato para comunicar essa mudança da organização da aula presencial para a virtual para os pais, já que eles já tinham uma rotina com a escola.

Professor A: Através de ligações telefônicas

Professor B: Fizemos grupos de WhatsApp para a comunicação entre Família e Escola.

Professor C: Realizar uma reunião via Google Meet

Professor D: Ano passado ela iniciou presencialmente. Este ano continua o trabalho através do celular e aplicativo de mensagens e mídia.

Professor E: Via Whatsapp

Professor F: Por meio de reuniões virtuais e grupos de WhatsApp.

Professor G: Por meio de reunião via Links do Meet, avisos, aulas pelo Whatsapp com apoio televisivo.

Como relatado pelos docentes, as redes sociais foram extremamente importantes no contato com os pais ou responsáveis pelos estudantes, pois realizou-se um contato direto e seguro para a continuação do ensino de forma remota. E o *Whatsapp* tornou-se uma ferramenta tecnológica, fundamental para otimização da comunicação e para as aulas (envio de textos, atividades, orientações, entre outras).

É notório na resposta dos professores o uso das diferentes ferramentas tecnológicas para o estabelecimento de comunicação com os pais dos estudantes.

A utilização da tecnologia aplicada à educação, deve estar sustentado na filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, criar condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional (BRASIL, 2007).

3.5 Sobre o acompanhamento e participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais

É de suma importância não só o envio das atividades adaptadas para os alunos, mas, ter um contato próximo com o estudante, assim o ensino-aprendizagem se consolida de forma que com acompanhamento pedagógico análise os objetivos que podem ser alcançados com a capacidade de cada estudante e todo seu desenvolvimento escolar. Sobre essa questão os professores responderam:

Professor A: A maioria dos alunos participou também na sala de recursos, mas foi difícil enganar todos os alunos e seus responsáveis. Para confeccionar materiais adequados e na realização das atividades.

Professor B: As dificuldades são enormes, muitas famílias não tinham condições de fazer o mesmo trabalho Pedagógico feito pela Escola, mas tivemos alguns avanços com alguns estudantes. A Falta de Internet, foi um dos desafios.

Professor C: Via grupo de Whatsapp

Professor D: O professor da Sala de Recursos da SEMED já tem formação específica na área e é focado em promover o desenvolvimento do aluno especial através da produção de materiais pedagógicos personalizados para cada tipo de CID.

Professor E: Sabemos que muitas tem dificuldade de concentração, orientei para que não insistissem quando demonstrarem estresse, não iria adiantar, e quando estiverem calmos poderia aproveitar para que atualizassem.

Professor F: O acompanhamento se deu por meio de acompanhamento individual. Tive retorno das atividades por meio de vídeos e fotos. O maior desafio foi acompanhar uma das famílias que além de não ter acesso, o responsável também é especial. Por conta da pandemia e as orientações de isolamento social, o acesso a essa família se tornou um desafio.

Professor G: A primeira barreira foi não querer participar. Alunos foram pro interior por serem portadores de deficiência devido a pandemia. Outra pela família que não acompanha a criança neste momento.

Como pode-se constatar, os relatos dos professores são semelhantes quando apresentam situação de dificuldade na continuação do ensino, por se tratar de um momento delicado de mudanças. Neste cenário os alunos apresentam resistência nas atividades propostas em casa, como ilustra a fala do professor B, E, F e G, as docentes comentam sobre a participação da família, a qual também teve que se adaptar a continuar o trabalho do professor em casa e ser orientado pelo professor regente sobre as atividades pedagógicas a serem feitas. Como já sinalizado na seção 3.3 esse contexto precisa ser analisado a partir de diversos fatores que envolvem essa organização de aula pelo ensino remoto.

Neste sentido, Furtado e Machado (2020, p.13, no prelo) dizem que “[...] é de extrema importância traçar um panorama que caracterize as singularidades dos espaços educativos recriados pela pandemia” pois a família tomou para si a

responsabilidade, que antes entregava para a escola, de também ser professor do estudante com deficiência.

3.6 Na perspectiva dos docentes: os desafios e possibilidades para garantir a permanência e aprendizagem de estudantes com deficiência no contexto da Pandemia

A intencionalidade da pergunta “Quais foram os desafios e possibilidades para garantir a permanência e aprendizagem de estudantes com deficiência no contexto da pandemia?” foi gerar essa seção onde houvesse o reconhecimento do trabalho pedagógico em relação à escolarização de estudantes com deficiência. Sobre a referida questão os professores relatam que:

Professor A: Trabalhamos com muita empatia e nos colocamos à disposição para conversas e orientações.

Professor B: O desafio é grande, mas com a parceria Família e Escola a aprendizagem avança.

Professor C: Promover o distanciamento social e assegurar o uso dos protocolos de segurança.

Professor D: Meu aluno autista do ano passado não foi atendido por ninguém da SEDUC AM. Eu que fazia o atendimento educacional especializado, apesar da família não me dar retorno.

Professor E: **As aulas online são muitas vezes por vídeos gravados ou baixados da internet (com estudo de pesquisa para baixar vídeo corretamente) são de fácil entendimento e com imagens coloridas e animadas que chamem atenção da criança.**

Professor F: Foi um desafio assim como foi com todas as outras crianças. O período foi de muita aprendizagem e ressignificação das práticas como um todo. E, o mais importante, perseverar mesmo nas adversidades, segurando a mão um do outro mesmo que virtualmente. O trabalho em equipe foi fundamental e a empatia foi essencial.

Professor G: **É difícil sem a ajuda e o apoio dos responsáveis, as crianças não têm autonomia própria são dependentes, você envia atividades fica sem retorno.**

Os professores relataram que tem sido um desafio acompanhar e desenvolver o trabalho pedagógico pelo ensino remoto, se deparam com barreiras como por exemplo: a **internet**, a parceria da relação família e escola e outros, são desafios que tiveram que ser superados com muita paciência e perseverança, se tratando de alunos com deficiência, o tempo e dedicação para a eficácia da aprendizagem é ainda maior. Principalmente estudantes que necessitam de um

mediador no momento de fazer e encaminhar as atividades, como relata a professora G.

Nos tópicos apresentados, é ressaltado a importância da participação dos professores na pesquisa para a obtenção desse retorno sobre como ocorreu o processo de escolarização dos alunos com deficiência no ensino remoto através dos docentes das escolas do município de Manaus.

Em síntese a realidade evidenciado nas falas dos professores retrata situação experienciada por outros estudantes em diferentes localidades no país, conforme sinalizados em estudos recentes (FURTADO; MACHADO, 2020; REDIG; MACHADO, 2020; FERREIRA, 2020).

Verifica-se que esse estudo trouxe uma significativa contribuição pois tratou-se de uma pesquisa exploratória, sendo assim buscando informações sobre um assunto que ainda é atual, a escolarização de estudantes com deficiência na pandemia da Covid-19, toda a busca mostrou uma parcela da trajetória dos docentes que ainda está em vigor no ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo, trouxe uma significativa colaboração pois trata-se da perspectiva dos docentes sobre as implicações que a pandemia da Covid-19 causou no âmbito escolar, apesar do distanciamento social, do ensino remoto professores buscaram alternativas diversas para garantia da participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência em escolas da rede municipal de ensino.

Para compreensão dessa realidade, realizou-se um levantamento de literaturas que colaboraram para o conhecimento do contexto no mundo e no país, sobre a pandemia. Assim, discutir os desafios que se materializaram diante da necessidade do aligeiramento das modificações da organização das aulas, que passam de uma cultura histórica de aula presencial para um ensino não presencial, estabelecido como ensino remoto.

Com isso, os objetivos foram alcançados na medida em que o estudo foi sendo aprofundado, os dados da pesquisa sinalizaram o protagonismo dos professores durante as aulas pelo ensino remoto, devido diversos fatores que emergiram neste cenários, tais como: ausência do recurso tecnológico para acesso das aulas; necessidade de formação para desenvolver o trabalho pedagógico por meio das ferramentas tecnológicas; desafio em contar com a participação dos pais, para acompanhamento, orientação e ajuda no encaminhamento das atividades enviadas para os estudantes, entre outros.

Os dados indicam ações e orientações pela secretaria municipal por meio da Gerência de Educação Especial, no entanto, direcionada principalmente para os professores que desenvolvem atividades de suporte e apoio especializado na Sala de Recurso Multifuncionais. Os docentes sinalizam a colaboração desses professores, durante a construção de atividades e recursos acessíveis para serem encaminhadas aos estudantes com deficiência.

Outro destaque importante identificado, trata-se da participação da família como fundamental para que o estudante com deficiência pudessem acompanhar e realizar as atividades pedagógicas, encaminhadas pelos professores. E que a ausência desta colaboração inviabiliza a participação e aprendizagem desses alunos. E assim, como em outro estudo (FURTADO, MACHADO, 2020, no prelo) o

uso do *Whatsapp* tornou-se a principal ferramenta tecnológica utilizada pelos professores, família e estudantes.

Sabe-se a partir do arsenal de documentos legais que a acessibilidade (pedagógica, arquitetônica, comunicacional, tecnológica) deve ser uma ação garantida em todas as ações educacionais, no entanto, pode-se concluir que efetivamente, essa responsabilidade ficou fortemente evidenciada nas ações das professoras do ensino comum e da Sala de Recursos Multifuncionais. Há necessidade de maiores estudos para investigar e problematizar essa condição de acesso, permanência e aprendizagem, neste cenário de pandemia, pois a (ex) inclusão torna-se um abismo, frente às desigualdades sociais e econômicas que retratam a vida de muitos estudantes com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação (CEE-AM). **Resolução nº 30/2020, de 18 de março de 2020**, dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Manaus: CEE/AM, 2020.

AULA EM CASA. **Projeto Aula em Casa Amazonas**. Disponível em: <http://www.aulaemcasa.am.gov.br/?page_id=44>. Acesso: 15 de jul de 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDA, Robert; BIKLEN, Siri. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Porto Editora, Portugal, 1994.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, Vol. 2, nº1 (3), p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/Secretaria de Educação, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 04/07/2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n 127, p 2-25, 7 de julho de 2015a.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 06 de julho de 2015**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para formação continuada. Brasília: MEC, 2015b.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação

Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 4.789 de 24 de março de 2020**, dispõe sobre o regime excepcional de teletrabalho aos agentes públicos no âmbito da Administração Pública Municipal, e dá outras providências. Manaus, 2020.

BRASIL. **Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, 28 abr. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020** – Reorganização do Calendário Escolar. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº: 9/2020** – Reorganização do Calendário Escolar. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Coronavírus? **Governo do Brasil (gov.br)**. 8 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso: 14 maio 2021.

BRASIL.I. **Declaração de Salamanca (UNESCO) de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso 26 de abril de 2020.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. (Org.). **Educação Inclusiva: fundamentos históricos, conceituais e legais**. Bauru: UNESP/FC, 2012.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

DANTAS, Tiago. **"Youtube"**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>> Acesso em 01 de julho de 2021.

FRANCO, Giullya. **Como utilizar o Google Classroom**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-usar-o-google-classroom.htm>>. Acesso em 01 de julho de 2021.

FURTADO, Cristovão Rubens Mendes Furtado; Machado Andrezza Belota Lopes. **Educação, tecnologia e inclusão: caminhos interligados em contextos de pandemia?** Universidade do Estado do Amazonas, 2020. No prelo.

FERREIRA, Windys. Nuevos pilares de la Educación e Inclusión durante y después de la pandemia. In: AZMITIA, Oscar et.al. **Educación e Inclusión em pandemia: repensando la educación em médio de la crisis.** La Serena: Nueva Miranda Ediciones, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLAT, Rosana. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

JUNIOR, Almir [et al]. **Guia de Tecnologias Digitais para o Ensino Remoto.** Manaus, AM: Editora UEA, 2020.

MANAUS, Prefeitura de. **Diário Oficial do Município de Manaus.** Ano XXI, Edição 4805, Manaus, 2020.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). **Escola Inclusiva.** São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

PASSINI, Carlos; CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Observatório Socioeconômico da COVID-19. Santa Maria, 29 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso: 25 de jul. de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2.ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, jul./set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

REDIG, Annie Gomes; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. **A Exclusão e seus desdobramentos oriundos de uma pandemia: reflexões para a construção de uma escola inclusiva,** 2020.

SILVA, Silvia Pimentel. A função social da escola. *In*: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra; LIMA; Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvia Pimentel (Org.). **Dialogando com a Escola**. 2 ed. Ver. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

SHUELER, P. O que é uma pandemia. **Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz**. Bio-Manguinhos/Fiocruz. 14 out. 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso: 14 maio 2021.

YOUTUBE. Aula Em Casa – Amazonas. Disponível: :
<https://www.youtube.com/channel/UC2xFrQPaaOC6uSB8aBltdEw>

APENDICE 1

DADOS DO QUESTIONÁRIO – EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PANDEMIA

Prezado (a) professor (a), eu sou Beatriz Mesquita Reis, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), estou realizando a pesquisa intitulada “Educação Inclusiva: aprendizagem de estudantes com deficiência em tempos de pandemia”, sob a orientação da Professora Joab Grana Reis, que tem como objetivo investigar a partir dos docentes os desafios e possibilidades para garantir a participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, no contexto da Pandemia, em escolas da rede municipal de Manaus”. Mediante o exposto, venho solicitar a sua colaboração e participação na pesquisa, que acontecerá por meio do preenchimento do questionário. Informo que as informações serão utilizados, apenas para o estudo. E que sua identidade não será divulgada, tendo em vista, à exigência do procedimento ético da pesquisa.

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeito	Série que atua	Zona da Escola	Tempo de trabalho como docente	Formação	Espaço de trabalho na escola
Professor A	5º ano	Zona Oeste	10 anos	Ensino Superior e Especialização	Sala de Aula
Professor B	1º ano	Zona Oeste	16 anos	Pedagogia	Sala de Aula
Professor C	-	Zona Oeste	9 anos	Pedagogia	Sala de Recursos

Professor D	2º e 3º ano	Zona Sul	7 anos	Pedagogia	Sala de Aula
Professor E	Maternal e 2º período	Zona Centro-Sul	13 anos	Pedagogia	Sala de Aula
Professor F	Fundamental 1	Zona Centro-Sul	9 anos	Mestre	Sala de Aula
Professor G	3º ano	Zona sul	16 anos	Pedagogia	Sala de Aula

Fonte: REIS, 2021

Quadro 2 – Organização dos dados

1. Possui formação na área da Educação Especial? (D)

Sujeito	Resposta
Professor A	Não
Professor B	Sim, Formações oferecidos pela Secretaria
Professor C	Sim, Psicopedagogia Clínica
Professor D	Não
Professor E	Não
Professor F	Sim, Formação continuada
Professor G	Não

Fonte: REIS, 2021

2. Possui formação para desenvolver atividades síncronas (modalidade do uso de plataformas digitais e tecnológicas)?

Sujeito	Resposta
---------	----------

Professor A	Não
Professor B	Não
Professor C	Não
Professor D	Sim, Utilização da ferramenta Google Forms no Ensino Remoto
Professor E	Não
Professor F	Sim, curso de curta duração e formação continuada.
Professor G	Sim, alfabetização no Google Drive

Fonte: REIS, 2021

3. Quais ações ou diretrizes foram propostas para o atendimento de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, nesse contexto de Ensino Remoto?

Sujeito	Resposta
Professor A	Atendimento em grupos da sala de Recursos, com material adaptado e atividades diferenciadas.
Professor B	Foram realizadas Atividades Complementares pelas Professoras da Sala de Recurso. Realizadas com a ajuda dos Pais e filmadas. Sempre em busca de Atividades que facilitasse a aprendizagem Estudantes no Ensino Remoto.
Professor C	Ensino hibrido
Professor D	No CMEI a professora da Sala de Recursos enviava materiais adaptados para os alunos. Na SEDUC AM tem o professor de vida que não atenderam em nada os alunos especiais
Professor E	As crianças estão inseridas nos grupos de Whatsapp e interagem com a ajuda dos responsáveis assim, conseguem acompanhar o que é repassado.
Professor F	No contexto remoto no que tange a Língua Inglesa, foram

	elaborados vídeos, atividades de interação, música e criação de um livro.
Professor G	Houve somente para os professores que irão trabalhar nas salas de recurso

Fonte: REIS, 2021

4. Quem promoveu as orientações específicas? (documentos, assessoria pedagógica ou outros)

Sujeito	Resposta
Professor A	Assessor Pedagógico
Professor B	Equipe Diretiva da Escola em Parceria com as Professoras da Sala de Recurso
Professor C	Assessoria Pedagógica
Professor D	A SEMED e a coordenação pedagógica do CMEI que atuou.
Professor E	Pesquisas feitas sobre o assunto muitas vezes via Youtube
Professor F	As orientações foram colocadas e construídas por meio de reuniões pedagógicas, troca de experiências e diálogo constante diante das incertezas do período pandêmico.
Professor G	Secretaria de Educação Especiais

Fonte: REIS, 2021

5. De que forma as orientações específicas contribuíram para atender os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais?

Sujeito	Resposta
Professor A	Para que os mesmos fossem atendidos de forma mais adequada.
Professor B	Foi bastante proveitosa, visto que estamos passando por um momento diferente. Os pais foram orientados a desenvolver as Atividades para que o estudante não fosse prejudicado em seu desenvolvimento.

Professor C	Com sugestões metodológicas
Professor D	Tenho um filho autista matriculado no CMEI que trabalho e ele foi bem acompanhado pela professora da Sala de Recursos com jogos, atividades para trabalhar sua coordenação motora e o letramento literário também.
Professor E	A serenidade, precisamos estar calmos e dispostos a estar com eles, muitas vezes mais que com outras crianças, a atenção, e vontade demonstrada por eles precisa ser de forma clara e amorosa.
Professor F	Alguns estudantes tinham acesso aos dispositivos eletrônicos como celular e televisão. Outros não. Para sanar a falta de acesso foram realizadas buscas ativas dentro das medidas de segurança necessárias.
Professor G	Não sei te responder

Fonte: REIS, 2021

6. Houve acessibilidade durante as aulas por meio do Ensino Remoto? (Aula em Casa ou outros) Quais?

Sujeito	Resposta
Professor A	No início da pandemia um grande número de estudantes não tinha acesso, para sanar essa problemática foi realizada uma vaquinha virtual para arrecadar recursos para a compra de celulares e chips de Internet. Conseguimos algumas doações de televisores e celulares também.
Professor B	Da parte da professora da Sala de Recursos sim, pois meu filho é autista com Q.I alto e ela o estimulava através de material para trabalhar sua coordenação viso motora, habilidades de associar, agrupar, etc.
Professor C	Sim, não tive problemas com internet por parte dos responsáveis, sempre nos comunicamos no pv quando é preciso, para eventuais duvidas.

Professor D	Foram realizadas entregas de Atividades na Escola, assim como materiais concretos para auxiliar no desenvolvimento das Atividades propostas.
Professor E	Sim. Procurando atender através do celular via ligações ou mensagens whatsapp e indo nas casas
Professor F	Apenas com atividades e materiais diferenciados.
Professor G	Vídeos e gravações de áudio.

Fonte: REIS, 2021

7. Como foi orientado para ter o contato inicial com os responsáveis dos estudantes sobre a pandemia?

Sujeito	Resposta
Professor A	Através de ligações telefônicas
Professor B	Fizemos grupos de WhatsApp para a comunicação entre Família e Escola.
Professor C	Realizar uma reunião via Google Meet
Professor D	Ano passado ela iniciou presencialmente. Este ano continua o trabalho através do celular e aplicativo de mensagens e mídia.
Professor E	Via Whatsapp
Professor F	Por meio de reuniões virtuais e grupos de WhatsApp.
Professor G	Por meio de reunião via Links do Meet, avisos, aulas pelo Whatsapp com apoio televisiva

Fonte: REIS, 2021

8. Como aconteceu o acompanhamento e participação dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais? (Fale das barreiras e os desafios enfrentados)

Sujeito	Resposta
Professor A	A maioria dos alunos participou também na sala de recursos,

	mas foi difícil enganar todos os alunos e seus responsáveis. Para confeccionaram matérias adequados w na realização das atividades.
Professor B	As dificuldades são enormes, muitas famílias não tinham condições de fazer o mesmo trabalho Pedagógico feito pela Escola, mas tivemos alguns avanços com alguns estudantes. A Falta de Internet, foi um dos desafios.
Professor C	Via grupo de Whatsapp
Professor D	Da SEDUC não vi ofertarem nada, pois o professor de vida acredita que sua função é de acompanhante dos alunos especiais. Já o professor da Sala de Recursos da SEMED já tem formação específica na área e é focado em promover o desenvolvimento do aluno especial através de produção de materiais pedagógicos personalizados para cada tipo de CID.
Professor E	Sabemos que muitas tem dificuldade de concentração, orientei para que não insistissem quando demonstrarem estresse, não iria adiantar, e quando estivessem calmos poderia aproveitar para que atualizassem.
Professor F	O acompanhamento se deu por meio de acompanhamento individual. Tive retorno de atividades por meio de vídeos e fotos. O maior desafio foi acompanhar uma das famílias que além de não ter acesso, o responsável também é especial. Por conta da pandemia e as orientações de isolamento social, o acesso à essa família se tornou um desafio.
Professor G	A primeira barreira foi à criança não querer participar. Alunos foram pro interior por serem portadores de deficiência devido a pandemia. Outra pela família que não acompanham a criança neste momento.

Fonte: REIS, 2021

9. Caso seja professor do Atendimento Educacional Especializado, fale como aconteceu seu trabalho de apoio e suporte ao estudante com Necessidade Educacional Especial, nesse contexto de pandemia.

Sujeito	Resposta
Professor A	-
Professor B	-
Professor C	Atendimento remoto
Professor D	-
Professor E	-
Professor F	-
Professor G	-

Fonte: REIS, 2021

10. Diante da experiência vivenciada fale dos desafios e possibilidades para garantir a permanência e aprendizagem de estudantes com deficiência no contexto de pandemia.

Sujeito	Resposta
Professor A	Trabalhamos com muita empatia e nos colocamos a disposição para conversas e orientações.
Professor B	O desafio é grande, mas com a parceria Família e Escola a aprendizagem avança.
Professor C	Promover o distanciamento social e assegurar o uso dos protocolos de segurança.
Professor D	Meu aluno autista do ano passado não foi atendido por ninguém da SEDUC AM. Eu que fazia o atendimento educacional especializado, apesar da família não me dar retorno.
Professor E	As aulas online são muitas vezes por vídeos gravados ou baixados da internet (com estudo de pesquisa para baixar vídeo corretamente) são de fácil entendimento e com imagens coloridas e animadas que chamem atenção da criança.

Professor F	Foi um desafio assim como foi com todas as outras crianças. O período foi de muita aprendizagem e ressignificação das práticas como um todo. E, o mais importante, perseverar mesmo nas adversidades, segurando a mão um do outro mesmo que virtualmente. O trabalho em equipe foi fundamental e a empatia essencial.
Professor G	É difícil sem a ajuda e o apoio dos responsáveis, as crianças não tem autonomia própria são dependentes, você envia atividades fica sem retorno.

Fonte: REIS, 2021